

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (PÔSTER)

NOME: IZADORA CRISTINA DA SILVA

TÍTULO: NARRATIVAS SOBRE CULTURA, EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE:

NOTAS SOBRE AS MEMÓRIAS PRODUZIDAS PELO DESASTRE

NO MUNICÍPIO DE MARIANA

AUTORES: LUANA CAROLA DOS SANTOS , IZADORA CRISTINA DA SILVA, LUANA CAROLA DOS SANTOS, IZADORA CRISTINA DA SILVA ALVES, ELIANE LEITE DA SILVA, JOANA CAROLINA TEIXEIRA LEITE, MATHEUS PIMENTA DA SILVA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq/UEMG

PALAVRA CHAVE: MARIANA, PESQUISA NARRATIVA, MORTE E VIDA.

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar temas como cultura, educação e meio ambiente, a partir das narrativas de pessoas que vivenciaram o desastre tecnológico ocorrido no Município de Mariana, com o rompimento das barragens de Santarém e Fundão da Mineradora Samarco/Vale S, no dia 05 de novembro de 2015. Acontecimento considerado como o maior desastre socioambiental ocorrido no Brasil e um dos maiores relacionados à mineração do mundo. (HELLER, MODENA, 2016). Logo após o desastre, um grupo de pessoas atingidas formou um coletivo para escrita do jornal chamado "A Sirene: PRA NÃO ESQUECER" , que tem como filosofia narrar os aspectos cotidianos das pessoas que tiveram seus territórios alcançados pela lama. Investigaremos então , as narrativas produzidas neste jornal no período de 2016 a 2018. Os objetivos específicos da pesquisa são: Visibilizar a publicação das histórias dos atingidos publicada no Jornal dos atingidos; Identificar os efeitos simbólicos produzidos pelo desastre e resgatar aspectos da memória e identidade dos atingidos a partir daquilo que realçam com efeito simbólico produzido pelo desastre. A pesquisa justifica-se por trazer novas lentes analíticas e dialógicas para pensarmos as interfaces entre os processos educativos presentes antes e após o desastre de Mariana na universidade e na sociedade. A pesquisa tem como contorno metodológico a análise documental, que inclui a leitura das publicações do Jornal, além da realização de rodas de conversa com o corpo editorial do jornal. Para tratamento de dados trabalharemos com a análise hermenêutica dialética. Como resultados observamos nas narrativas do jornal (edições de 2016) um sentimento de perda do território perdido e ao mesmo tempo uma necessidade de ressignificação do desastre. Continuamos as análises das edições dos anos de 2017 e 2018. Observamos também que há poucos estudos na literatura sobre as dimensões simbólicas do desastre, tônicas recorrentes nas narrativas do Jornal.